

Nota prévia

O presente documento, mais do que um projecto de intervenção é uma declaração de intenções pensadas, sistematizadas, resultantes da conjugação das necessidades/dificuldades identificadas e das condições que se prevêem possíveis para a sua aplicabilidade. Pese embora a necessidade de condições de natureza material, é sobretudo imperioso criar as condições humanas para que tal projecto se concretize, uma vez que a mera programação de actividades, ou mesmo a definição de estratégias claras e potencialmente eficazes/eficientes não constitui por si só uma garantia de sucesso de um projecto de intervenção de escola. Neste sentido, afigura-se prioritária a criação de um clima de escola em que cada um se sinta envolvido, motivado e participante, dando o melhor de si e simultaneamente vendo reconhecido o seu trabalho. Esse, será sem dúvida um grande desafio!

É também um projecto global, assumindo que os diferentes objectivos e consequentes estratégias propostas, mais do que um somatório de contextos estanques e definidos, se constituem numa rede de interligações indissociáveis. Em última análise todos os objectivos e respectivas estratégias visam o fim último de promoção do sucesso dos alunos, numa dupla perspectiva educativa e pessoal. Assim, a organização do texto, bem como a grelha anexa, resultam de um esforço de sistematização, com vista a uma leitura mais objectiva, não traduzindo, por isso, o carácter indissociável das várias medidas propostas.

À semelhança do que se verificou no ano lectivo de 1996/97, cujo projecto TEIP teve então o privilégio de coordenar, a escola aderiu de novo ao Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, TEIP2. Não conhecendo o conteúdo do projecto, porque não divulgado, tenho porém a firme convicção de que ele vai ao encontro das necessidades identificadas pela actual gestão, pelo que assumo a sua concretização integral, até porque os princípios subjacentes ao relançamento dos TEIP se enquadram nos objectivos do presente projecto de intervenção, na medida em pretendem “garantir a universalização da educação básica de qualidade e promover o sucesso educativo de todos os alunos e, muito particularmente, das crianças e dos jovens que hoje se encontram em situações de risco de exclusão social e escolar” – despacho normativo 50/2008 de 23 de Outubro.

Caracterização do meio onde se encontra implementada a escola.

O Agrupamento de Escolas de Pardilhó insere-se num meio social com características muito próprias, fruto de um conjunto de circunstâncias e de condicionalismos de várias ordens. O elevado número de famílias em situação de risco social, com habitações degradadas e sem acesso a infra - estruturas básicas é um dos problemas mais prementes do concelho. O apoio social que lhes tem vindo a ser facultado, se é certo que minimiza alguns dos problemas, cria, por outro lado, uma certa cultura de dependência face a subsídios e ajudas diversas, gerando uma acomodação a esta precariedade, visível na continuação da ausência de expectativas futuras. Por outro lado, as deficientes acessibilidades ao nível de transportes públicos contribuem para um isolamento de grande parte da população, que se confina ao seu espaço não se deslocando sequer à sede do concelho.

O baixo nível de escolarização dos habitantes reflecte-se também no imobilismo social referido: em 2001 apenas 16% dos habitantes da freguesia tinha prosseguido estudos de nível secundário ou superior e 8,1% da população era analfabeta, sendo esta taxa superior à média do concelho.

Este contexto explica a desvalorização da escolarização, veiculada pela família e interiorizada pelos jovens, reflectida por sua vez na desmotivação que evidenciam na escola e nos índices de absentismo registados.

Inseridos neste ambiente, muitos dos jovens apresentam uma propensão para comportamentos desviantes, tais como a toxicodependência, o alcoolismo e mesmo para situações de marginalidade, o que contribui para a sua exclusão social.

Mas não só de famílias desestruturadas e de risco, com baixo nível de escolarização se compõe a população de Pardilhó. Existe um número significativo de famílias com um nível sócio – económico e cultural médio/alto e que possuem expectativas elevadas relativamente à formação e ao percurso escolar dos seus educandos. Esta assimetria social é muito evidente no contexto escolar, exigindo uma capacidade de resposta às necessidades de cada um, não defraudando as expectativas de uns, nem impedindo o sucesso de outros.

A actividade cultural e desportiva da freguesia reflecte-se na existência de várias associações, verificando-se o mesmo ao nível da solidariedade social.

Identificação de Problemas

Os problemas que se passam a elencar foram identificados durante a gestão que integrei (1995/02) e constam também do Projecto Educativo em vigor.

- Existência de um número significativo de alunos provenientes de famílias de risco social, grande parte delas a usufruir de acompanhamento por parte das instituições sociais de apoio.
- Condições de habitabilidade precárias destas famílias, o que determina a inexistência de condições de estudo em casa.
- Baixo nível de escolarização da maioria dos pais e encarregados de educação, que na generalidade dos casos se traduz numa desvalorização da escola como meio de mobilidade social e, não raras vezes, determina a ausência de um acompanhamento familiar.
- Abandono escolar precoce de um número significativo de jovens, fruto da desmotivação e da ausência de expectativas, muitas vezes acentuadas pelas dificuldades de aprendizagem. Tal resulta numa incompatibilidade entre os objectivos da escola e os objectivos dos alunos e das suas famílias.
- Aumento do insucesso escolar em virtude da diminuição registada a nível do abandono.
- Forte assimetria social, resultante da existência, por outro lado, de um número significativo de famílias com um nível sócio – económico e cultural médio/alto e que possuem expectativas elevadas relativamente à formação e ao percurso escolar dos seus educandos. Esta assimetria exige da escola um trabalho árduo de, no mesmo espaço e nos mesmos contextos de turma, dar resposta a necessidades e motivações tão diversas.
- Dificuldade na mobilização do corpo docente para a complexa missão da escola, face às características da população escolar.
- Forte mobilidade do corpo docente, quer por questões de proximidade/acessibilidade, quer pela não identificação com o Projecto Educativo da escola.

Definição de objectivos e estratégias

Face ao diagnóstico apresentado, definiram-se os seguintes objectivos norteadores do projecto a desenvolver:

- Promover um clima de escola favorável à implementação do presente projecto.

- Combater/reduzir o abandono escolar e o absentismo.
- Promover a qualidade de sucesso de todos os alunos.
- Operacionalizar uma efectiva articulação entre os diferentes ciclos de ensino.
- Envolver os Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.
- Promover a aproximação/articulação Escola & Comunidade
- Criar mecanismos de avaliação e monitorização das actividades a desenvolver

Para a concretização de cada um destes objectivos delineou-se um conjunto de estratégias/ actividades, que a seguir se desenvolvem.

- **Promover um clima de escola favorável à implementação do presente projecto.**

A existência de um clima de escola assente na confiança, na pró actividade e numa participação crítica e construtiva de todos, pressupõe um estilo de liderança democrático e receptivo às opiniões de cada um, implicando os vários agentes nas tomadas de decisão. Só assim será possível mobilizar todos para a concretização do projecto de escola, minimizando resistências, evitando constrangimentos desnecessários e tornando a escola um espaço de auto – realização. A concretização deste objectivo implicará, de igual modo, a implementação de estruturas de coordenação das diferentes actividades/projectos, por forma a que se criem espaços de diálogo, de partilha e de orientação, numa perspectiva de trabalho colaborativo. De referir também que a forte mobilidade do corpo docente constitui um sério constrangimento, ainda que atenuado pela periodicidade dos concursos ao nível dos quadros mas que permanece ao nível das contratações. Tal implica uma integração efectiva dos novos docentes, no sentido de se atingir uma coesão entre todos, sob pena de se comprometer o projecto de escola.

A este nível, pretende-se ainda proporcionar condições físicas de trabalho, criando se possível espaços próprios e utilizando os recursos que vierem a ser disponibilizados no âmbito do Plano Tecnológico, bem como aqueles que os docentes identifiquem como uma mais-valia e que estejam ao alcance da escola.

➤ **Combater/reduzir o abandono escolar e o absentismo.**

Sendo este um dos problemas mais prementes com que a escola se debate, torna-se indispensável a articulação com as estruturas de apoio social existentes, nomeadamente com a Rede Social, o Centro Paroquial de Assistência da Freguesia de Pardilhó e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

O trabalho a realizar com cada uma das instituições referidas terá por objectivo impedir a manutenção/crescimento da taxa de abandono e de absentismo, seja por uma consciencialização das famílias para a importância da escolarização, seja recorrendo a mecanismos legais que as penalizem pelo não cumprimento do dever de assiduidade dos seus educandos. O Gabinete de Apoio ao Aluno, já implementado na escola, será o veículo privilegiado para esta articulação, pelo que se propõe o reforço do crédito horário atribuído aos docentes responsáveis.

Por outro lado, importa ainda dar resposta aos alunos cuja intenção é abandonar a escolarização após terminarem o 9º ano, sem qualquer qualificação para ingressarem no mundo do trabalho. Torna-se assim fundamental um trabalho de articulação entre os Directores de Turma e a psicóloga, no sentido de se identificarem estes alunos e de os orientar para opções formativas adequadas ao seu perfil. A escola deverá continuar a promover uma oferta diversificada – Percursos Curriculares Alternativos e Cursos de Educação e Formação – no sentido de dar resposta a muitos destes alunos e, simultaneamente articular com outras instituições educativas no sentido de encontrar resposta para os alunos que não se adequam às ofertas disponíveis.

➤ **Promover a qualidade do sucesso de todos os alunos.**

Como já foi referido, este é o objectivo por excelência e para o qual confluem todos os outros. Toda a organização da escola e do trabalho escolar têm como finalidade a promoção do sucesso de todos os alunos numa dupla perspectiva educativa e pessoal. Atendendo às características da população escolar esta não será uma tarefa fácil, sendo por razões óbvias aquela para a qual se definem um maior número de estratégias e se utiliza um maior número de recursos.

Antes de mais propõe-se um conjunto de estratégias/actividades com vista à promoção do bem-estar físico e psicológico dos alunos, bem como à aquisição de

competências básicas, condições necessárias para se avançar para a promoção de um sucesso escolar de qualidade:

- Melhorar o projecto “Gosto de estar limpinho”, alargando o seu âmbito às questões de saúde primária e alterando, desta forma, a sua designação para “Gosto de me sentir bem”;
- Dar continuidade ao programa Educação para a Saúde e consequente articulação com as técnicas do Centro de Saúde;
- Minimizar as dificuldades dos alunos mais carenciados, proporcionando-lhes o pequeno-almoço e uma participação nas visitas de estudo, caso esgotem o valor do subsídio atribuído;
- Reorganizar espaços de convívio onde os alunos possam desenvolver actividades lúdicas e culturais (jogos, concursos...);
- Criação/melhoramento de espaços destinados ao estudo e a actividades lúdicas, promovendo o desenvolvimento de competências básicas no sentido de contribuir para a igualdade de oportunidades de todos os alunos. Esta medida pretende responder também à necessidade premente de manter na escola a “tempo inteiro” os alunos com contextos familiares destruídos/desajustados, facultando-lhes o suporte necessário, o qual a família não pode ou não sabe dar. Pretende-se não só ocupar os tempos livres dos alunos durante os períodos de aulas, mas também durante as interrupções lectivas. Esta é uma medida ambiciosa e que implicará o recurso a parcerias, de forma a ultrapassar os condicionamentos físicos e humanos que se colocam. Tentar-se-á, assim, estabelecer parcerias com a Autarquia, com o Centro de Emprego e com a Escola Secundária de Estarreja (no âmbito dos estágios para os alunos que frequentam o Curso de Animação Sócio - Cultural), no sentido de se conseguirem os recursos humanos necessários. Com as associações culturais e recreativas da freguesia pretender-se-á rentabilizar a utilização de espaço e dinamização conjunta de actividades. Das empresas da região espera-se colaboração com vista ao financiamento de equipamentos e/ou materiais didácticos. A construção/remodelação do actual Centro de Recursos, a cargo da autarquia, constituirá uma mais valia fundamental para a concretização desta medida.

Não sendo a solução para os problemas de indisciplina, será, por certo, um contributo para a sua diminuição, na medida em que os alunos se

sentirão mais integrados no espaço escolar, encontrando aí a possibilidade de realizar actividades que lhes agradam.

- A questão da conflitualidade e indisciplina é uma das dificuldades da escola identificadas no Projecto Educativo. Este é um problema complexo, com causas múltiplas, muito ligadas aos ambientes familiares e às vivências dos alunos, e que exige a adopção de estratégias diversificadas. Propõe-se a implementação de um programa de competências sociais, no âmbito das Áreas Curriculares Não Disciplinares, adaptado às características de cada turma e com um enquadramento e acompanhamento da responsabilidade do SPO e dos Directores de Turma/professores titulares da turma.

A definição clara de regras, bem como dos procedimentos a adoptar no caso do seu incumprimento e a implementar por todos os agentes educativos, será fundamental para se minimizarem os efeitos deste problema.

Por outro lado, é também fundamental a promoção de formação nesta área, tanto ao nível do pessoal docente e não docente, como ao nível dos pais e encarregados de educação. Para o efeito promover-se-ão contactos/parcerias com o Centro de Formação Intermunicipal de Estarreja, Ovar e Murtosa e com instituições de Ensino Superior.

- A nível curricular, pretende-se promover a aquisição de aprendizagens e competências, constantes dos currículos em vigor, por todos os alunos. Neste sentido propõe-se a implementação, de acordo com os recursos disponíveis, das seguintes medidas/estratégias, no sentido de responder à forte assimetria social e incentivando cada aluno a atingir o "melhor de si":

- Pedagogia diferenciada proporcionando a cada aluno a potencialização das suas capacidades e/ou a superação de lacunas ou dificuldades de aprendizagem;
- Programas de tutoria, coordenados pelo Gabinete de Apoio ao Aluno.
- Actividades de compensação sempre que, feita a análise de cada caso, tal se justifique,
- Aulas de recuperação;

- No âmbito extra-curricular propõe-se a promoção de vivências diversificadas, enriquecedoras da formação pessoal de todos os alunos e que contribuem igualmente para o seu sucesso educativo:
 - Visitas de estudo;
 - Intercâmbios com outras escolas ;
 - Clubes (Teatro, Fotografia, Expressão Plástica);
 - Projectos vários dinamizados pelo Ministério (ex: Plano da Matemática, Plano Nacional de Leitura...) e/ou por outras instituições (ex: Pacopar, Bio-ria, Eco - escolas , Protecção Civil....).

- Numa perspectiva de adequação do currículo e da gestão e organização da escola às suas reais necessidades e especificidades, preconiza-se a contratualização de um contrato de autonomia, a iniciar no ano lectivo 2011/12.

➤ **Operacionalizar uma efectiva articulação entre os diferentes ciclos de ensino.**

Esta escola foi pioneira no modelo das escolas básicas integradas, tendo-se, desde logo, desenvolvido uma cultura de trabalho conjunto, promovendo-se a articulação entre os diferentes ciclos de ensino, o que se traduziu numa mais-valia para professores e alunos. No sentido de dar continuidade a esta articulação propõem-se as seguintes estratégias/actividades:

- Designar um director adjunto pertencente/ representante do 1º ciclo, como forma de assegurar uma gestão efectivamente integradora;
- Promover uma integração efectiva e consolidada do pré - escolar, numa 1ª fase com o 1º ciclo e posteriormente com os restantes níveis de ensino.;
- Promover uma articulação curricular inter e intra ciclos concretizada na articulação entre docentes do pré-escolar e 1º Ciclo, entre estes e os de 2º ciclo e entre os estes e os de 3º ciclo, bem como na articulação disciplinar dentro de cada ciclo;
- Concretizar a “Passagem de testemunho” entre docentes dos anos terminais de um ciclo e os que iniciam o ciclo seguinte;
- Organizar actividades que abarquem os diferentes ciclos promovendo uma efectiva participação de todos na planificação e execução das mesmas. (e não um mero somatório de actividades de ciclos diferentes);

- Implementar um projecto de integração dos alunos de ciclos diferentes, em que alunos mais velhos se assumam como “tutores” de alunos mais jovens.

➤ **Envolver os Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.**

As dificuldades a este nível são um fenómeno nacional, mas que aqui assume contornos particulares, atendendo ao elevado número de famílias de risco social, muitas delas desestruturadas e que não valorizam a escolarização, nem como meio de formação pessoal, nem como meio de integração no mercado de trabalho. A isto acresce o seu baixo nível de escolarização, o que constitui um forte constrangimento à sua envolvimento na vida escolar. Paralelamente, importa atender a um conjunto de famílias com características opostas, com elevadas expectativas em relação ao percurso escolar dos seus educandos e de quem se espera um envolvimento efectivo na vida escolar destes.

Na tentativa de dar resposta a necessidades e motivações tão diversas, delineararam-se as seguintes estratégias/actividades:

- Minimizar os efeitos do baixo nível de escolarização de um significativo número de pais, nomeadamente através de uma acção concertada com o CNO de Estarreja no sentido de promover o reconhecimento e validação das suas competências;
- Dinamizar acções de sensibilização/informação - “ Escola de pais” - sobre questões pertinentes para a educação dos seus educandos, com o objectivo de atender às necessidades de todos os pais e encarregados de educação;
- Promover uma atitude de envolvimento e responsabilização dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente através de uma reunião inicial de todos os pais e encarregados de educação com os respectivos Directores de Turma/ professores titulares da turma;
- Agilizar os contactos entre os Encarregados de Educação e os Directores de Turma/professores titulares da turma, quer via telefone, quer via internet;
- Flexibilizar o horário de funcionamento do SPO, de modo a permitir à psicóloga um atendimento aos pais e encarregados de educação em horas que lhes sejam convenientes;

- “Trazer” os pais à escola para a participação em actividades diversas, envolvendo-os na programação e concretização das mesmas, fazendo deles actores e não meros espectadores.

➤ **Promover a aproximação/articulação Escola & Comunidade**

É inquestionável a importância da articulação entre a escola e o meio envolvente, no sentido de se potencializarem os recursos existentes, com benefícios para ambos. Tal pressupõe uma abertura da escola ao exterior e um envolvimento das várias instituições na vida da escola. Neste âmbito propõe-se:

- Realizar uma semana aberta à comunidade, com o objectivo de os alunos verem os seus trabalhos expostos e reconhecidos e de, simultaneamente, a comunidade conhecer o trabalho realizado;
- Dar continuidade às parcerias já existentes e promover novas parcerias, de acordo com as actividades/projectos a dinamizar,
- Tornar a escola num espaço acessível à comunidade, nomeadamente através da cedência de espaços para actividades diversas, preservando sempre o bom funcionamento das actividades lectivas, fazendo da escola um espaço de e para todos.

➤ **Criar mecanismos de avaliação e monitorização das actividades a desenvolver**

A avaliação das diferentes actividades e estratégias propostas é fundamental, pelo que se propõe o recurso a instrumentos de recolha de informação diversificados, como por exemplo, questionários, grelhas de análise/observação e relatórios. Pretende-se ainda, e como já foi referido, criar mecanismos de coordenação que possibilitem uma efectiva monitorização e aperfeiçoamento das diferentes actividades, para além de constituírem uma orientação imprescindível para os docentes responsáveis.

Programação das actividades a realizar durante o mandato

As estratégias e medidas até aqui elencadas constituem, em si, as actividades que se pretende realizar. Sendo este um projecto a longo prazo e dependendo a sua concretização de todo um trabalho conjunto de docentes, famílias e comunidade, para além de condicionalismos de várias ordens, não faria sentido proceder a uma programação detalhada e particularizada de actividades, sob pena de tal não passar de um mero exercício teórico. Assim, e de acordo com a grelha de calendarização que se anexa, definiram-se balizas temporais para a implementação das estratégias/medidas propostas no presente projecto.

Nota final

Concretizar um projecto, pressupõe reunir as condições que sustentam a sua idealização. Não é de todo possível conseguir implementar este projecto sem a adesão de todos os agentes educativos a uma causa que é o fim último da acção da escola: promover o sucesso dos seus alunos, não só a nível escolar, mas também ao nível pessoal e social, formando verdadeiros cidadãos, autónomos e com competências para irem sempre mais além. Este é o verdadeiro desafio e “cada sucesso” será uma grande conquista.